

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A DOCÊNCIA *ONLINE* NO BRASIL

Caroline Guimarães Pereira Costa¹

Cláudia Helena dos Santos Araújo²

Comunicação oral

GT Didática, Práticas de Ensino e Estágio.

Resumo

A Educação a Distância (EAD) vem adquirindo um espaço cada vez maior diante da sociedade brasileira e que requer mais estudos, pesquisas e discussões. Esse estudo apresenta uma visão histórica da EAD e do docente *online* que atua na organização do ensino e na mediação pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, observa-se o percurso da EAD, caracterizando-a ainda nas políticas educacionais e situando os professores e alunos que atuam nesse campo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, é necessário recorrer a pesquisadores que situam a EAD em seus fundamentos e historicidade como (MORAES, 2002; ARAÚJO, 2008; BELLONI, 2008; ALONSO, RODRIGUES, BARBOSA, 2010). O docente *online* tem o papel de contribuir ao aluno a aprendizagem de um processo educacional significativo, motivando e estimulando seus alunos para a construção do conhecimento próprio. A EAD ocorre em plataformas de aprendizagem chamadas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVA são ambientes que podem ser consideradas como “sala de aula online”, onde é possível acessar os conteúdos propostos pelo professor, escolher os tópicos para estudo e determinar o momento em que deseja ser avaliado. Todas as ações são armazenadas nesse espaço. Desse modo, na visão proposta nesse texto, tem-se por intuito apresentar um histórico da EAD e da docência *online* a partir do pressuposto que a educação *online* possui características próximas à educação presencial e que a sala de aula online é uma sala de aula do mesmo modo como proposto no ensino presencial.

Palavras-chaves: Educação a distância; Docência *online*; Histórico da EAD.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Química no IFG Câmpus Anápolis. Email: carolineguimaraespc@gmail.com

² Docente do IFG Câmpus Anápolis. Doutoranda em Educação na linha de Teorias da Educação e Processos Pedagógicos pela PUC Goiás. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Email: helena.claudia@gmail.com

Introdução

A Educação a Distância (EAD) apresenta um longo percurso histórico no Brasil influenciado pela educação, economia, política, história, cultura, entre outros. É apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como modalidade de ensino que pressupõe maior oportunidade de vagas e acesso à educação.

Ela faz parte das iniciativas pedagógicas previstas nas políticas públicas educacionais brasileiras contemporâneas, sendo caracterizada como modalidade de educação em que as atividades de ensino e de aprendizagem ocorrem virtualmente.

Observando as políticas públicas, a EAD se apresenta como modalidade de ensino com bases legais no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei 9.394/96). A EAD foi ainda regulamentada pelo Decreto 5.622/05, no qual essa é apresentada como modalidade educacional, na qual ocorre a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), quando estudantes e professores podem se encontrar em espaços e tempos diferentes.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado por meio do Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, com o intuito de oferecer cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade a distância, pelas universidades públicas brasileiras. O objetivo é ampliar a oferta de cursos e programas de Ensino Superior no Brasil, representando um esforço na expansão de vagas na Educação em nosso país.

Desse modo, a cada dia que passa aumentam a quantidade de novas informações e tecnologias, avançadas por meio das mídias, que publicam as informações para diversas áreas do saber, sendo uma delas a Educação. Por estar presente nesse contexto tecnológico midiático, a Educação acabou sofrendo influências em seu meio pelo uso das tecnologias. Essas mudanças são ocasionadas pelo avanço e inovação dos meios tecnológicos que, podem ou não contribuir para a mesma num âmbito geral.

Na educação que utiliza as mídias como recursos, isso acontece com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem. Em uma análise política pode-se dizer que busca democratizar as formas de acesso, em particular, para pessoas que não possuem condições de se locomoverem de casa para realizar sua formação em instituições escolares de forma presencial. Uma visão mais otimista da Educação a Distância acredita que a educação acompanhe os avanços tecnológicos, não de forma imediata, mas de forma que cada indivíduo

consiga acompanhar essa evolução, porém a intenção não é substituir o ensino presencial e sim contribuir.

A EAD se destaca por ser uma possibilidade de ensino que busca alcançar um grande número de pessoas que não podem deixar de trabalhar, não podem deixar família e nem sempre podem voltar às cadeiras da escola. Muitas delas optam pela EAD, por considerarem mais flexível e oferecer a oportunidade de se qualificar para as novas demandas do mundo do trabalho.

Desse modo, segundo Belloni (2008, p.25):

Ensino a distância é o ensino que não implica presença física de um professor indicado pra ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas.

O professor é o profissional que ministra aulas em todos os níveis educacionais. Na EAD, em particular, ele recebe diversas nomenclaturas como tutor a distância, tutor presencial, monitor, professor conteudista, entre outros, sendo o mediador dos saberes em vez de apenas exercer o papel de fornecedor de conhecimentos. A educação *online* tornou-se uma demanda da atual sociedade da informação, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infra-estrutura básica.

Proporcionar EAD não é o mesmo que oferecer educação presencial ou a distância via suportes tradicionais. São necessárias metodologias próprias que podem até inspirar mudanças profundas no modelo de transmissão que prevalece na sala de aula seja a distância ou até mesmo no ensino presencial. O professor precisa preparar-se para professorar *online*. A EAD ocorre em plataformas de aprendizagem chamadas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVA são ambientes que podem ser consideradas como “sala de aula online”, onde é possível acessar os conteúdos propostos pelo professor, escolher os tópicos para estudo e determinar o momento em que deseja ser avaliado. Todas as ações são armazenadas nesse espaço.

Desse modo, na visão proposta nesse texto, tem-se por intuito apresentar um histórico da EAD e da docência *online* a partir do pressuposto que a educação *online* possui características próximas à educação presencial e que a sala de aula online é uma sala de aula do mesmo modo como proposto no ensino presencial.

Assim, para falar em EAD é necessário compreender suas características e o docente que atua nessa modalidade.

1. Um histórico sobre Educação a Distância

A Educação a distância (EAD) surgiu no Brasil em 1904, quando eram utilizados textos como correspondências para obter as informações necessárias. Em 1939, com a criação do Instituto Rádio Monitor e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro juntamente com outras organizações iniciaram cursos por correspondências atendendo vários alunos.

Durante oito anos o Instituto de Radiodifusão Educativa na Bahia, entre 1969 e 1977, foi um dos primeiros institutos que ofereceu cursos de formação pelo ensino a distância. Em 1995, com a crescente expansão da internet nos diversos ambientes estudantis, contribuiu ainda mais para o crescimento da EAD no Brasil. Já em 1998 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/98 (LDB) aprovou que a EAD fosse inserida no sistema de ensino de todos os níveis escolares. A partir desse marco legal, houve um grande envolvimento com o Ensino Superior com a oferta de cursos a distância.

Contudo, a história da EAD pode ser dividida em dois momentos, o antes e depois da internet. Segundo Azevedo (2006), antes da internet utilizava-se tecnologias que o autor denomina de um-para-um, como o ensino por correspondência, ou um-para-muitos, como rádio ou a TV. Depois do advento da internet na EAD foi possível a utilização, em uma só mídia, das três possibilidades de comunicação denominadas pelo autor como sendo: um-para-muitos, um-para-uma e muitos-para-muitos.

Para compreender melhor a história da EAD no Brasil, apresentam-se momentos que sintetizam essa trajetória.

A partir das histórias relatadas por pesquisadores (MORAES, 2002; ARAÚJO, 2008; BELLONI, 2008; ALONSO, RODRIGUES, BARBOSA, 2010) observa-se como se deu o percurso da EAD no Brasil. Desse modo, em 1904, o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo; em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Educação à distância:

conceitos e história no Brasil e no mundo Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro; em 1934, Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes; em 1939, aconteceu o surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor; em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro, outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje.

Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944. Em 1947, surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto, a experiência do SENAC com a EAD continua até hoje.

Em 1959, a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos; em 1976 é criado o Sistema Nacional de Tele-educação, com cursos através de material instrucional. Em 1979, a Universidade de Brasília (UnB), pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD.

Destaca-se ainda que 1992 é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país e, em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC. Em 1996, é criada a Secretaria de

Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a EAD surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005).

A UniRede, formada em 2000, Rede de Educação Superior a Distância, foi um consórcio que reuniu cerca de 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Em 2004 vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e as Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil em 2005 por meio de uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Dessa forma, em 2006 entrou em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006).

Ao observar o percurso histórico da EAD, podemos perceber que a internet possibilitou ainda mais sua evolução e aprimoramento nos aspectos técnicos. Porém, a questão sobre o docente que atua na EAD prevalece para conhecer sobre a qualidade dos cursos ofertados, a mediação realizada pelo professor e a interação entre alunos e professores.

2. Um olhar sobre a Docência *online*

A cada dia que se passa somos bombardeados de novas informações e tecnologias avançadas por meio das mídias, que mistificam e se colocam como solução de problemas de diversas áreas, sendo uma delas, a Educação. A mesma, por estar presente nesse contexto tecnológico midiático, acabou sofrendo grandes mudanças em seu meio. Essas mudanças são

ocasionadas pelo avanço e inovação dos meios tecnológicos que podem ou não contribuir para a educação num âmbito geral. Na educação que faz uso das mídias, isso pode acontecer de forma a contribuir para a formação do aluno, onde o principal objetivo é o ensino e o aprendizado flexível em termos de tempo e de qualidade para pessoas que não possuem condições de estudar em razão de tempo ou espaço físico.

Como a tecnologia avançou, acredita-se que a educação também acompanhe essa mudança, não de forma imediata, mas de forma que cada indivíduo consiga acompanhar essa evolução. Observa-se que a intenção não é substituir o ensino presencial e sim contribuir para o mesmo na compreensão que a docência *online* pode possuir especificidades como ser realizada em um AVA.

A sala de aula virtual continua sendo uma sala de aula, pois o ensino pode ser realizado em diversos lugares, quando se pensa que a educação ocorre de forma formal (instituições escolares), não-formal (museus, igrejas) e informal (conversas, ruas).

Para retratar um pouco dessa mudança ocorrida na educação em relação às tecnologias, a Educação Virtual ou Educação a Distância representa essa nova mudança, que está sendo discutida no decorrer deste texto.

No meio da EAD, onde esta, por sua vez, se nomeia de formas diferentes, porém, a preocupação e os objetivos são os mesmos com a educação de modo geral, onde interliga alunos interessados em aprender, professores dispostos a ensinar, meio de comunicação e as formas de aplicação como meio de interação. No entanto isso acontece tanto na EAD quanto na educação presencial, pois apresentam o mesmo objetivo, ou seja, uma educação de qualidade. De alguma forma os processos educacionais são aplicados de forma diferentes, mas com a mesma finalidade, para possibilitar um melhor ensino e uma melhor aprendizagem.

A EAD é considerada uma forma de aprendizagem, onde o aluno pode apresentar possibilidades para o acesso ao conhecimento. Uma das suas características é a flexibilidade quanto ao tempo e espaço, com orientações didáticas realizadas pelo professor para alcançar as expectativas de aprendizagem dos alunos. Essa forma de aprendizagem se dá com a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) como recursos tecnológicos.

O termo “educação virtual” é uma representação do ensino e aprendizagem que ocorre pelos meios virtuais, utilizando a internet, como meio de comunicação principal para o ensino, e onde a relação aluno-professor não é sempre direta, ou seja, não precisam estar no mesmo local e nem ao mesmo tempo. Porém, a EAD e Educação Virtual não são sinônimos uma da outra.

A EAD se caracteriza por uma relação com a educação presencial e engloba a educação virtual. Já a Educação Virtual é um modelo de ensino e de aprendizagem focado mais no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizados como suporte para as mídias e o relacionamento entre aluno e o professor. A principal característica da EAD é principalmente pela distância ou separação dos sujeitos educativos, e o uso das TIC, que fazem parte dessa característica da EAD no ensino e aprendizagem. Livros, CD-ROMS, programas de computadores, internet, todos esses itens estão disponibilizados no AVA, que contribuem como recursos didáticos para a aprendizagem.

Assim, ensinar e aprender, alunos e professores não precisam estar no mesmo lugar e ao mesmo tempo para realizarem as atividades. O uso das tecnologias na EAD atende a pessoas que não possuem condições de frequentarem o ensino presencial e, assim, optam pelo ensino a distância pela acessibilidade e facilidade para os alunos que desejam continuar sua formação educacional. Essa é uma das afirmações propostas pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Apesar dos diversos meios de educação existentes, uma das questões observadas é o ensino realizado pela mediação do professor, onde os diferentes recursos citados acima conseguem atender pessoas diferentes com condições distintas no contexto educacional em que estão inseridos.

Nesse sentido, para que a EAD seja instalada é necessária sua compreensão a partir de quatro aspectos, a saber: o estudo da EAD é um estudo de aprendizado e ensino; o estudo da EAD é um estudo de aprendizado planejado, e não acidental; o estudo da EAD é um estudo de aprendizado que normalmente se dá num espaço diferente do local de ensino e o estudo da EAD é um estudo de comunicação por meio de diversas tecnologias.

Após a compreensão desses aspectos, a criação e a instalação da EAD poderá ser feita para o oferecimento de cursos, que atendam essa modalidade. Os estudiosos e pesquisadores da área destacam pontos que podem ter beneficiado o crescimento da EAD como as críticas e

rejeições que se davam porque as pessoas não conhecem essa modalidade educacional, não entendem como as tecnologias podem fazer parte no meio, e isso gera grande medo e rejeição. Outra aposta dos pesquisadores é questão da participação de educadores na EAD que pode ter proporcionado uma mudança de conceito sobre esse assunto, já que quando se conhece algo, pode-se acreditar e aceitar.

Um das críticas realizadas em relação a EAD está nas formas de interação professor-aluno, que as perguntas e respostas demoravam para serem solucionadas, já que o maior obstáculo para o aceitação era o espaço e o tempo, tendo em vista que a relação entre presencial e virtual não era aceita facilmente, e acreditava-se que a formação oferecida não era de qualidade. Essa interação só foi mais solucionada, por causa da evolução da internet, a velocidade que chegam as dúvidas são quase instantâneas com a resposta, e isso se tornou um dos motivos para muitos professores e alunos aceitarem a EAD.

A EAD teve seu espaço conquistado diante da sociedade quando em 1996 houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que a tratou pela primeira vez como parte da legislação da educação brasileira a partir da regulamentação dos cursos ofertados.

Em 2005, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que consiste no ensino superior do governo federal, que promove a oferta de vagas para cursos às pessoas que freqüentam ou não tem acesso ao ensino presencial. Para uma melhor absorção da modalidade já que foram instaladas primeiro em unidades federais (públicas), com a implementação da UAB que passou a oferecer cursos com a modalidade em EAD. O governo passou a apoiar mais, e com esse apoio mudanças ocorreram no julgamento sobre o como ensinar e aprender proposto pela EAD.

Essa modalidade de ensino pode promover mudanças nos conceitos sobre ensinar e aprender. As rejeições sofridas antes aos poucos foram diminuindo, pois educadores que não concordavam, passaram a ter um maior contato e entendimento com a EAD, e conseqüentemente seus pensamentos mudaram, bem como uma educação de qualidade oferecida. Isso fez com que as pessoas passassem a confiar mais no ensino ofertado a distância, no compromisso com a qualidade e na aceitação de estudiosos.

A formação dos professores para EAD tem contribuído muito para os diversos âmbitos, sejam eles com o governo, professores, sociedade, já que o se tem em vista é a

melhoria na qualidade da formação dos alunos. Propõe-se aos alunos que se organizem quanto à disponibilidade de horário, lugar e dedicação, já que os mesmos passam a serem individualmente ativos na proposta.

Na educação virtual o aluno precisa desenvolver habilidades que irá ajudá-los na atuação como seres autônomos e ativos, diante do que é proposto, já que a interferência e o acompanhamento do professor não são contínuas. O aluno passa a ser mais autodidata, porém, para que o aluno consiga alcançar os objetivos propostos pelo professor, o professor deve saber como dominar os conteúdos, as formas de ensino e entender os modos de como está sendo apropriado e internalizado pelo aluno, ajudando-o e acompanhando.

Nessa modalidade o que acontece entre professor e aluno é um trabalho de mediação entre os sujeitos educativos, para que os objetivos do curso sejam alcançados. O docente *online* deve participar como um mediador na construção do saber e motivar os alunos na relação de ensino e aprendizagem.

O aluno ocupa um lugar relevante no processo educacional, onde ele é ativo na construção do seu próprio conhecimento. Todavia, isso ocorre com a orientação do docente durante os estudos mediados com os recursos das tecnologias, que podem ser ocasionadas por diversas mídias como: virtual, material impresso, audiovisual, biblioteca virtual, etc. A construção de um sistema de EAD requer conhecimentos pedagógicos, de modo, que venham a contribuir para melhor formação dos alunos na EAD. Por ser complexa e dinâmica, a EAD exige de gestores e educadores maior entendimento das perspectivas envolvidas na modalidade. E a partir dessa visão totalizada poderá entender realmente os detalhes de como ser docente na educação virtual.

Um dos grandes problemas enfrentados pela EAD no Brasil ainda é falta de professores que tenham as habilidades e competências pedagógicas para atuarem. Ressalta-se ainda que os professores que já atuam na EAD são profissionais que, muitas vezes, não são valorizados como deveriam ser, sendo tratados de forma completamente da docência presencial. Em nosso país, mesmo com a evolução e reconhecimento da EAD, assim ainda não vem sendo tratado de forma adequada, ou seja, como professores.

A EAD, hoje, no Brasil se apresenta em grande parte de forma precária, além de ser mal remunerada, onde os professores estão aumentando suas cargas horárias, já que o uso das

tecnologias é exigido para atuação na tutoria, o que torna ainda mais difícil o trabalho pedagógico, que, do modo como está apresentado hoje, se apresenta fragmentado.

A falta de profissionais qualificados para atuar na EAD é um dos grandes entraves no Brasil, pois não são oferecidos cursos específicos para a formação inicial para professores nessa área. Onde profissionais da área acabam desenvolvendo novas técnicas no próprio cotidiano, desenvolvem formas de ‘aprender fazendo’ e ‘se formar formando’, pela falta de estrutura que se encontra.

As características da docência virtual e presencial são muito próximas, onde os professores preparam suas matérias e aulas, acompanham e avaliam seus alunos.

No âmbito da EAD, antes do cadastramento dos alunos, uma disciplina precisa ser planejada para sua realização, sendo a docência permeada por diversas questões pedagógicas. O professor responsável pela disciplina deve prever todos os detalhes da disciplina para que os tutores sigam suas orientações no acompanhamento dos alunos durante a realização das atividades propostas (MILL, 2012).

As etapas do trabalho pedagógico entre a docência *online* e presencial são relativamente as mesmas, os professores preparam suas matérias e aulas, acompanham e avaliam seus alunos. Porém as diferenças entre elas estão em duas categorias:

- O que um docente faz na educação presencial é compartilhado com uma equipe polidocente na EAD

“Isso faz com que membros da equipe polidocente se revezem ou se retirem do grupo de acordo com a etapa de desenvolvimento da disciplina. (...) geralmente um profissional cuida da elaboração dos materiais didáticos da disciplina e outro grupo de profissionais acompanha a formação dos alunos (...)” (MILL, pg.48).

- No âmbito da EAD, antes do cadastramento dos alunos, uma disciplina precisa ser minuciosamente planejada para sua realização, sendo a docência permeada por uma espécie de pedagogia de resultados. Conforme Mill (2012), O professor responsável pela disciplina deve prever todos os detalhes da disciplina para que os tutores sigam suas orientações no acompanhamento dos alunos durante a realização das atividades propostas.

O que se observa é que nessas duas etapas as ações do docente estão presentes na preparação da disciplina. O que acontece na EAD é que o envolvimento dos educadores na preparação das disciplinas são determinados pela quantidade, cada um fica responsável por uma determinada etapa.

(...) essa docência coletiva da EaD é realizada da seguinte forma: um professor-autor prepara o material didático em algumas mídias (impressa, audiovisual, virtual, conferências em tempo real etc.) e um grupo de tutores acompanha os alunos no estudo desses materiais. (MILL, 2012, pg.50).

Então, o que se percebe é uma coletividade e acompanhamento na formação de um curso ou disciplina na EAD, onde prioriza a qualidade na formação dos seus alunos. Os professores autores possuem uma responsabilidade que criar os conteúdos, e organizar materiais que serão utilizados, para que professores tutores possam exercer sua função de acompanhar os alunos, ou seja, interagir com o educando. Para compreender o trabalho de um docente virtual precisa entender as categorias essenciais para a docência virtual que é o teletrabalho e a polidocência.

(...) essa docência coletiva da EaD é realizada da seguinte forma: um professor-autor prepara o material didático em algumas mídias (impressa, audiovisual, virtual, conferências em tempo real etc.) e um grupo de tutores acompanha os alunos no estudo desses materiais. (DANIEL MILL, 2012, p.50).

Inicialmente, o trabalho a distância não foi criado para o uso das tecnologias digitais, pois surgiu antes da terceira revolução tecnológica. Teletrabalhadores são considerados aqueles que realizam atividade fora do seu ambiente organizacional. A EAD se distingue da educação presencial pelo fato de ser um trabalho individual, não necessita de profissionais diferentes nessa modalidade, pois com a grande utilização das tecnologias cada vez mais avançadas, o professor se apóia para que seu trabalho virtual seja realizado.

Para caracterizar o espaço de teletrabalho, destaca-se o surgimento do ciberespaço – que consiste no espaço de informação multidimensional onde há grandes fluxos codificados de informação. O espaço e o tempo fazem parte da vida do docente atuante no espaço *online*. No ambiente virtual de aprendizagem os estudantes desenvolvem atividades com diferentes recursos e mídias durante a atualização das informações direcionadas ao ambiente virtual. Nesse ambiente, o professor pode, com mais facilidade e rapidez, propor suas atividades e práticas pedagógicas.

O teletrabalho caracteriza-se na forma de educação virtual, pois utiliza os meios de comunicação para transmitir o que é proposto para a realização do trabalho do professor. É uma profissão/atividade exercida a distância. E então podemos considerar que a EAD mediada pelas tecnologias podem ser caracterizadas como teletrabalho. Um trabalho realizado a distância, mediado pelas TIC que pode caracterizar a polidocência. A polidocência consiste em um coletivo de trabalho, onde cada parte da atividade proposta é realizada por um professor diferente, como os professores autores e os professores tutores.

Tudo que é criado necessita de um tipo de organização para funcionamento, sendo nesse momento que a organização possibilita a divisão em dois modelos pedagógicos de EAD, a saber: o tipo central-polo e o tipo virtual.

O tipo central-polo é oferecido de forma que os cursos propostos são realizados em parceria com vários polos para que o aluno possa participar de atividades presenciais. Essa forma de organização pode acontecer pelas diversas formas como a mídia impressa, eletrônica ou digital. A UAB é um exemplo da organização do tipo central-polos, trata-se de um modelo que têm avançado no que se refere à quantidade de alunos e ofertas de cursos em parceria com as universidades.

Já na organização do tipo virtual, tudo acontece quase completamente por meio de suportes eletrônicos, sem a necessidade de material impresso e a presença do aluno.

O AVA pode ser considerado uma sala de aula, como dito anteriormente, pois o ensino e o aprendizado ocorrem com um outro material e com tempo diferente, material este que é possibilitado aos alunos utilizando dos recursos das tecnologias de informação. Como já explicitado, o AVA é um ambiente que codifica ou digitaliza os espaços pedagógicos, possibilitando a interação entre os sujeitos da formação. Por mais tradicional que a sala de aula seja, aquela onde há tanto a presença do professor quanto a presença do aluno com ênfase em métodos de ensino baseados na transmissão de conteúdos, não significa que uma sala de aula virtual não possa ser caracterizada uma sala de aula.

O trabalho do docente online em uma AVA possui ainda objetivos de organização dos cursos e das disciplinas. Nos ambientes virtuais são organizados os materiais que serão utilizados em cada disciplina ministrada, ressaltando-se a importância na gestão pedagógica, pois organiza o trabalho docente e o desenvolvimento dos alunos.

O ensino a distância pode exigir um maior empenho do professor, principalmente porque todas as suas ações são documentadas. “É uma ferramenta muito boa, mas, caso não haja uma intensa dedicação do professor, os alunos se sentem desamparados”. (DANIEL MILL, 2012, p. 160)

No trabalho virtual, o tempo livre não significa tempo disponível para o lazer, descanso ou ócio. Numa sociedade onde o trabalho é a maior necessidade, o que se percebe é que, cada vez mais as pessoas estão trabalhando, pois para aumentar o tempo livre significa a redução gradativa do salário. Desse modo, os professores acabam trabalhando mais com a visão de uma melhor remuneração, o que não acontece de fato.

Com a grande exigência de educação de qualidade, a educação a distância se torna ainda mais complexa, pois utiliza a parte de tempo livre do professor para a realização das atividades e tudo o que acontece é registrado como documento. Uma característica de destaque na docência *online* é a flexibilidade quanto ao horário de trabalho, muitas vezes organizado pelo professor.

Como a educação a distância se baseia no uso das tecnologias, a internet é o meio mais utilizado para a aplicação dos conteúdos. O final de semana, geralmente é usado por professores para avaliar os trabalhos, preparação de aulas e correção de avaliações, ou seja, por mais que não queiram, acabam utilizando seu tempo livre para a construção de atividades.

Professores relataram que o tempo de interação com os alunos é determinado conforme sua disponibilidade, que, ao surgir alguma dúvida ou envio de *emails*, os alunos sabem que vão esperar o melhor momento para o professor sanar sua dúvida. Porém, outros professores não agem assim, solucionam o problema proposto de forma instantânea, e isto é que faz com que os professores percam seu tempo livre ou tempo de descanso.

A profissão de teletrabalhador acaba forçando o trabalhador a perder a noção de espaço e tempo, isso exige que estes se tornem mais disciplinados e passem a controlar seu tempo e seu espaço. O trabalho virtual, de certa forma, gera falsas expectativas. A principal expectativa não atendida pelos docentes é o de tempo livre, sendo que possuem menor tempo de dedicação à família e ao lazer. Essas expectativas se dão pelo uso das TIC, por causa da internet, já que as TIC são recursos utilizados pelos cursos de formação para a EAD.

O desenvolvimento das TIC permite cada vez mais o rompimento de limitações temporais e espaciais. Muitos são aqueles que, graças a esta flexibilidade de nossa relação

com o tempo e com o espaço, sonham com uma sociedade organizada, com uma nova distribuição dos horários de trabalho.

Contudo com a declaração dos professores em relação ao trabalho virtual, pode-se ver que nem sempre isso acontece, o tempo livre é algo que se é tomado pelas atividades. Na EAD, muitas vezes, os alunos pensam que os professores estão sempre prontos para atenderem suas dúvidas, e outro fator que colabora um pouco para a dificuldade encontrada é que nem toda tecnologia é manuseada de forma correta pelos professores.

O uso da internet facilitou o trabalho dos docentes *online*. É importante que, mesmo sendo aulas virtuais, sejam realizadas aulas presenciais, pois os alunos podem interagir mais em relação ao conteúdo e construção do conhecimento na coletividade, em suas relações com os outros colegas. Reforça-se que a troca de experiências pode contribuir muito para a educação de qualidade.

A educação a distância sempre existiu, porém de uma forma diferente da vivida hoje, o tipo de educação a distancia encontrada anteriormente era realizada por livros, onde o escritor não estava no mesmo espaço e tempo que o leitor, então isso pode ser caracterizado com uma EAD, pois de alguma forma se constitui em sua história.

O tempo e o lugar podem transformar em um curso, onde acontece um meio de aprendizado, que nesse curso, há a presença do professor, do conteúdo e do aluno, o professor com seu desejo de ensinar e o aluno com sua vontade de aprender.

A EAD precisa ser analisada a partir de diversos olhares já que ainda é um campo em construção no Brasil.

3. A EAD e a docência *online* na atualidade: considerações em construção

A EAD e a docência *online* são tomadas ainda como uma forma de contribuir ainda mais para um ensino melhor e mais acessível.

A forma mais usada para a relação entre aluno e professor é permeada por meios telemáticos, como a internet que passou a ser uma grande aliada para essa nova prática

educativa, que contribui para um conjunto de ações onde o ensino e a aprendizagem resultam em melhorias para a relação professor e aluno.

Essa modalidade busca uma flexibilidade maior que a educação presencial, para que seja um meio de acesso para várias pessoas. A procura de ensino de qualidade coloca a educação à distância em um ponto que merece atenção. O destaque maior se dá pela evolução das TIC, que permeiam o ensino a distância.

Porém, apesar de tanto avanço nas tecnologias e a presença cada vez maior do ensino a distância, a EAD possui um grande desafio que é a formação de professores para a realização das atividades próprias dessa modalidade educacional. Como o investimento para formação de professores no ensino a distância ainda não é favorável, os professores que estão envolvidos com esse ensino precisam, de alguma forma, aprender como é realmente ser um professor *online*, as formas de ensinar a distância, os prazeres e as dificuldades encontradas. Ou seja, diante da formação ainda não suficiente para esses professores, em particular, da pouca formação pedagógica, muitos deles acabam aprendendo sozinhos, realizando as práticas educacionais sozinhos, como ditos antes eles estão “aprendendo fazendo”, e isso se torna um desafio, pois precisam de muito esforço e determinação para aprender o que é necessário para ofertar e ser professor em um curso *online*.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil pôde-se perceber uma maior oferta de cursos e vagas na EAD no país, ou seja, a UAB contribuiu de forma principal para o crescimento e aprimoramento da EAD. O sistema UAB, tem como foco principal a expansão e interiorização para a oferta de cursos no ensino superior a partir do apoio das esferas federais, estaduais e municipais em parceria com o governo.

Referências

ARAÚJO, C. H. S. **Discursos pedagógicos sobre o uso de computador na educação escolar (1997-2007)**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia: 2008. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/04/DISSERTA%C3%87AO-PROFA-CLAUDIA-HELENA-DOS-SANTOS-ARAUJO.pdf>> Acesso em: 12/01/13

ALONSO, K. M; RODRIGUES, R. S; BARBOSA, J. G. **Educação à distância: práticas, reflexões e cenários plurais.** Cuiabá: Central do Texto. 2010.

BRASIL, MEC. Decreto n°. 5.622/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>.htm. Acesso em 12/01/2013.

BRASIL, MEC. Decreto 5.800/2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil.** Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em 12/01/2013.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SILVA, M. **Educação online.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica.** 1. ed. Campinas, SP. Editora Papirus, 2012.

MORAES, M. C. **Educação à distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra (org). **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões.** Anápolis. Editora UEG, 2013.

Vidal E. M.; Maia J. E. B. **Introdução a Educação à Distância.** Editora RDS, 2012. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>> Acesso em: 25/05/13.